PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

ISSN
2764-2887

VOL 14 N. 45 - 2022

PROGNÓSTICO AGROPECUÁRIO

PECUÁRIA DE LEITE

2022/2023



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

DIVISÃO DE CONJUNTURA AGROPECUÁRIA

MÉDICO VETERINÁRIO
THIAGO DE MARCHI DA SILVA
tmsilva@seab.pr.gov.br

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

Governo do Estado do Paraná
Carlos Massa Ratinho Junior

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
Norberto Anacleto Ortigara - Secretário
Richardson de Souza - Diretor-Geral
Beno Henrique Weigert Doetzer - Diretor Técnico

Departamento de Economia Rural
Marcelo Garrido - Diretor

Divisão de Estatísticas Básicas
Larissa Nahirny

Responsável Técnico
Thiago De Marchi da Silva

Capa
Adriana Geray Artigas
Joabe Rodrigues Pereira

Mapas
Antonio Octaviano de Andrade Neto

Colaboração
Alexsander Caiut Beilner - Estagiário
Luis Felipe de Lima Martini - Administrativo

Edição
Gisele Barão da Silva - Jornalista MTB/ 9378
Joabe Rodrigues Pereira

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Administrador Edmar Warensk Gervásio - DCA/DERAL
e-mail: edmar.gervasio@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4034

Visão geral

Com uma produção anual de 25,1 bilhões de litros, o Brasil é o quarto colocado no ranking dos principais países produtores de leite, atrás dos EUA, Índia e China. A principal região produtora é o Sul, capitaneada pelo Paraná, segundo estado em produção no país. Ultrapassado apenas por Minas Gerais, o estado produziu 4,6 bilhões de litros em 2020 e 4,4 bilhões em 2021, contando ainda com o município de maior produção no país: Castro, na região Centro Oriental, além de Carambeí e Arapoti, também importantes produtores nacionais situados na mesma mesorregião. A mesorregião Sudoeste tem o maior volume produzido, como demonstra a figura abaixo.

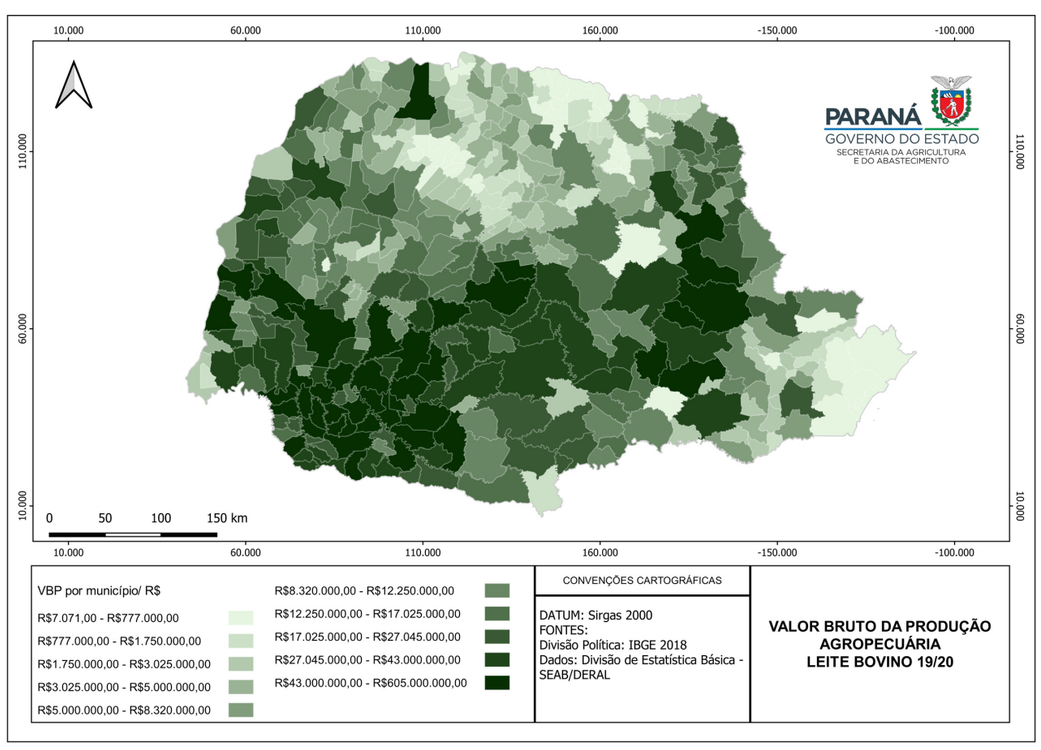


FIGURA 01 - Valor Bruto da produção Agropecuária de Leite Bovino 2019/20

Características da produção

No Paraná, a produção tem caráter majoritariamente familiar, em pequenas propriedades, e está presente nos 399 municípios. Há também regiões de alta tecnologia e produtividade, rivalizando com os principais produtores mundiais em litros/vaca/ano, como os Campos Gerais, onde estão localizadas propriedades com produtividade próxima à dos EUA.

A maior parte dos produtores faz uso de sistemas semi-intensivos, onde o rebanho permanece no pasto e recebe suplementação nutricional no cocho. Para isso, os criadores utilizam principalmente de milho e soja na formulação da ração, como suplementos energéticos e proteicos, respectivamente. Isso torna o leite muito suscetível à variação de preço desses insumos, causando, por vezes, oscilações de alta magnitude.

Os tipos de gado de preferência para produção de leite são o Holandês e o Jersey, preferidos por sua alta produtividade e rusticidade, respectivamente. Anteriormente considerada uma raça mais suscetível às doenças comuns no campo, como a mastite, e aos ectoparasitas, com a maior disponibilidade de assistência técnica de qualidade, a raça Holandesa se tornou a preferida dos produtores e hoje predomina nos rebanhos especializados.

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Médico Veterinário Thiago De Marchi da Silva - DCA/DERAL
e-mail: tmsilva@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4029

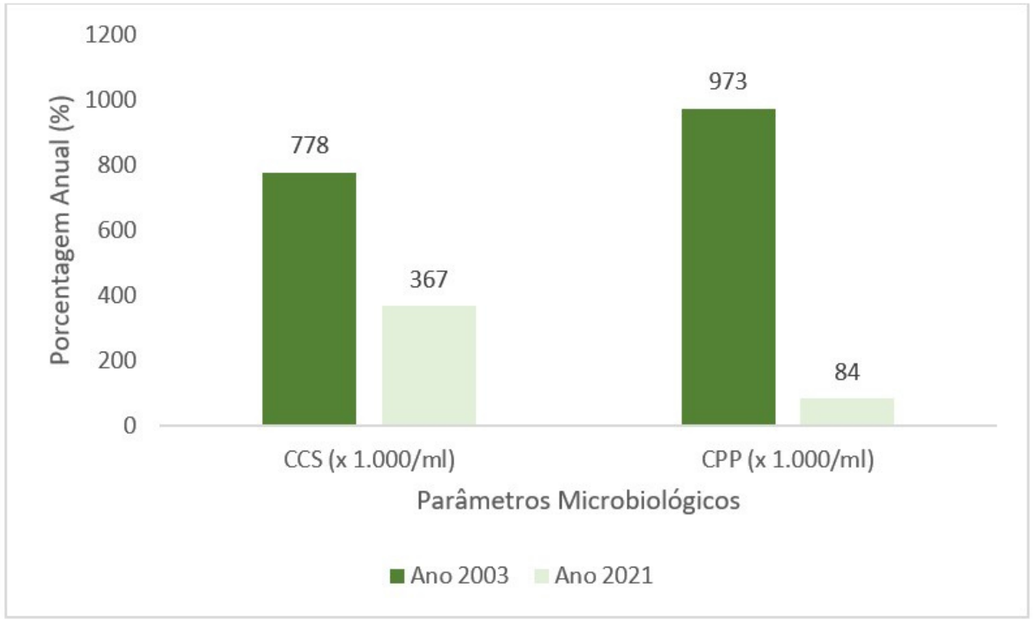
No Brasil, a produtividade média (litros/vaca.ano) é de aproximadamente 2,2 mil. No Paraná, esse número atinge 3,5 mil. A título de comparação, os EUA produzem aproximadamente 10 mil litros/vaca/ano.

Rebanho

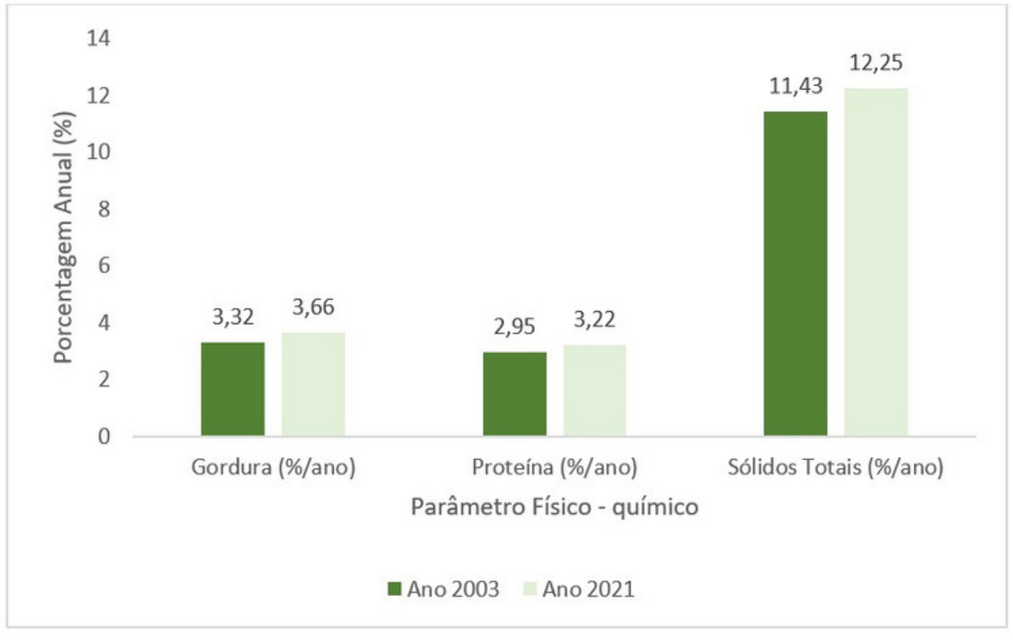
O número de cabeças no Paraná vem diminuindo nos últimos anos. Entre 2017 e 2019, o estado viu seu rebanho diminuir em 5%. De 2020 para 2021, houve uma queda de 5,6% no número de vacas ordenhadas. Isso se dá por muitos produtores desistirem da atividade e não terem sucessão, já que o trabalho laborioso em propriedades familiares tem sido um fator predominante no abandono da atividade leiteira pelos mais jovens, que buscam em outras culturas (ou mesmo em outras carreiras) uma alternativa à bovinocultura de leite. O melhoramento genético também desempenha um papel importante, já que animais menos produtivos tendem a ser descartados e substituídos por outros de genética superior.

Qualidade do leite

Apontada como um dos principais limitadores para a exportação da produção leiteira do Brasil, a qualidade do leite vem subindo ano a ano. A figura abaixo demonstra os resultados de análises qualitativas de amostras coletadas do leite destinado ao Programa Leite das Crianças, do Governo do Estado, oriundas principalmente de pequenos e médios laticínios paranaenses. É possível observar que, ainda que longe dos parâmetros de qualidade utilizados pela União Europeia, por exemplo, a melhora nos indicadores físico-químicos e microbiológicos caminha a passos largos, ano após ano.



FONTE: SEAB/DERAL, 2022



FONTE: SEAB/DERAL, 2022

Importação e Exportação

Entre 2020 e 2021 o Brasil exportou 71.594,02 toneladas de lácteos a um valor de US$ 173,81 milhões, com o estado do Paraná contribuindo com 5,69% desse volume. Apesar de ser um grande produtor, o Brasil não se posiciona como um dos principais exportadores de lácteos, devido principalmente ao alto custo e baixa qualidade do produto nacional quando comparado a outros produtores mundiais, como é o caso da Nova Zelândia, por exemplo. Dessa forma, a maior parte da produção é destinada ao consumo interno, enquanto o país importa derivados como o leite em pó e o queijo mussarela, cujos principais fornecedores são Argentina, Uruguai, Paraguai e Estados Unidos.

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Médico Veterinário Thiago De Marchi da Silva - DCA/DERAL
e-mail: tmsilva@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4029

TABELA 01 - Importações por país (lácteos)

Importação brasileira de lácteos: 2020 – 2021		
País	**Valor (Milhões de US$)**	**Peso (Toneladas)**
Argentina	564,1	183429
Uruguai	306,9	96032
Paraguai	27,2	9312
Estados Unidos	25,5	5351
França	25,3	4573
Alemanha	18	3085
Outros	58,9	10135

FONTE: SEAB/DERAL, 2022

TABELA 02 - Importações por produto (derivados de lácteos

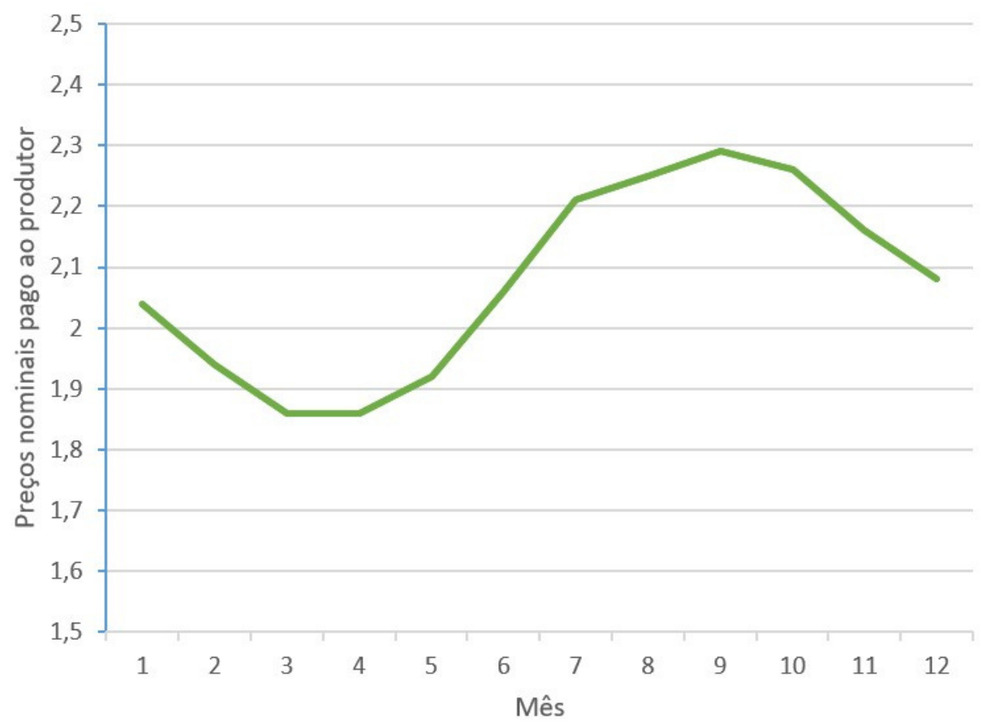
Importação brasileira de derivados lácteos: 2020 – 2021		
Derivados	**Valor (Milhões de US$)**	**Peso (Toneladas)**
Leite em pó	587,3	190813
Queijo	262	62986
Soro do leite	54,1	33233
Demais gorduras lácteas	22,5	4367
Manteiga	18,8	3972
Leite modificado	18	1891
Leitelho	10	3005
Doce de leite	5	1880

FONTE: SEAB/DERAL, 2022

Preço Pago ao Produtor

O ano de 2020 foi marcado por incertezas e oscilações decorrentes, em grande parte, da crise hídrica e das políticas de enfrentamento à pandemia de Covid-19. Com as severas estiagens nos estados do Sul, que restringiram a oferta de alimento em um período de comum abundância, além da alta na cotação dos grãos, o leite subiu 50% de janeiro a dezembro, saindo de R$ 1,35 e atingindo R$ 2,02. O movimento de alta foi atípico, já que não se restringiu aos meses de entressafra, como de costume, subindo no acumulado entre janeiro e dezembro com poucas e inexpressivas quedas mensais, terminando dezembro em um valor 53% acima do praticado no mesmo mês de 2019.

Em 2021, o preço pago ao produtor por litro de leite variou entre R$ 1,86 e R$ 2,29. Em um ano abalado pelas estiagens que já vinham de 2020, não houve grandes variações fora das já esperadas na entrada do inverno. Nesse período, o leite saiu do seu preço mais baixo no ano, em abril, atingindo o maior patamar em setembro, desacelerando e entrando em queda a partir de outubro.



FONTE: SEAB/DERAL, 2022

FIGURA 04 - Preços pagos ao produtor em 2021

O país ainda sofria com os reflexos das políticas de enfrentamento à pandemia do Coronavírus adotadas em 2020, que haviam sido aliviadas próximo do final do ano. Em março, porém, os indicadores no Paraná apresentaram nova alta, levando a um aumento nas restrições. Esses fatores, aliados à diminuição no poder de compra, que já vinha de 2020, derrubaram a demanda por lácteos, principalmente por restaurantes e lanchonetes, que se viram obrigados a fechar as portas durante os piores momentos da crise sanitária.

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Médico Veterinário Thiago De Marchi da Silva - DCA/DERAL
e-mail: tmsilva@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4029

A elevada cotação do dólar foi outro fator relevante na composição dos altos custos de produção: em maio de 2020, a moeda atingiu R$ 5,88, pesando sobre os insumos importados, e se manteve em alta desde então, apenas com quedas pontuais e de curta duração. Devido à demanda externa aquecida, o alto preço dos grãos também impulsionou os custos de produção, que não foram acompanhados pelo preço recebido pelo produtor. Na média do ano, a relação de troca litro de leite/saca de milho foi de 40/1, quase dobrando em relação ao ano anterior, quando terminou em 22/1.

* Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Responsável Técnico: Médico Veterinário Thiago De Marchi da Silva - DCA/DERAL
e-mail: tmsilva@seab.pr.gov.br
Contato: (41) 3313-4029

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

agricultura.pr.gov.br

@deral_pr

linkedin.com/company/deralpr

@deralpr

Seab - PR